

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 45Data: 10 de maio de 1979

Pg.: _____

Sociólogo lembra obra de Rondon

CUIÁBA (Do Correspondente)—“Estudar a problemática indígena e procurar o seu encaminhamento adequado, é a melhor forma de homenagear Rondon”, afirmou ontem o professor e sociólogo João Vieira, diretor do Museu Rondon, da Universidade Federal de Mato Grosso.

João Vieira disse que “Rondon deixou dois legados básicos, de grande significado”. O primeiro, e que realmente conta para Mato Grosso, em particular, é o papel de pioneiro das comunicações como construtor das linhas telegráficas e, em segundo lugar, só agora modernamente vai sendo reconhecido, o papel de Rondon como protetor dos índios.

João Vieira lembra que “a princípio a atividade de Rondon junto aos índios era vista como um simples ‘hobby’, um lado quase folclórico de Rondon. Havia nas lideranças políticas e sociais da época uma certa condescendência para com o trabalho de Rondon, pois ele havia sido educado sob os parâmetros culturais europeus. Então seu trabalho era, por assim dizer, clandestino de acordo com a concepção da época, o que ele se encarregou de mudar, colocando o elemento indígena sob uma nova ótica”.

Para o sociólogo João Vieira, as linhas telegráficas não devem ser esquecidas, “porque foram um marco referencial na história das comunicações no Brasil”, todavia não representam a principal contribuição de Rondon para o País, “pois no momento em que ele acabava de fincar o último poste, Marconi descobria o telégrafo sem fio”.

Segundo ele, com a superação da obra de Rondon na área da comunicação, é que o outro lado, da política indigenista, foi ganhando dimensão com o avanço das frentes pioneiras, com o afloramento de posições mais humanistas em relação às minorias: “é que esse legado de Rondon, como pessoa que assumiu a perspectiva do índio, das minorias autóctones, que lutou pela integração, respeitando os seus valores, assumiu importância extraordinária e Rondon passou a ser visto, não apenas como o Rondon das comunicações, mas o Rondon do índio, pioneiro dos direitos humanos, digno de um Prêmio Nobel”.

“Rondon só não é o principal precursor da política indigenista no Brasil, porque antes dele houve um Couto Magalhães, que procurou catequisar os índios, um general Gomes Carneiro que em 1890 colocou o índio sob a proteção do Exército brasileiro”, lembra João Vieira, assinalando, contudo, que “Rondon, até hoje, não foi superado, pois foi ele quem deu uma forma e um perfil definido e mais amplo de tratamento brando ao índio”.

Lembra também o sociólogo que, depois de Rondon, o País tem conhecido “diversas recessões na forma de tratamento brando ao índio”, citando o episódio em que um etnólogo, diretor de um museu paulista, chegou a propor o extermínio puro e simples dos índios, sob a alegação de que estavam atrapalhando o avanço das frentes pioneiras de colonização.